



10º Encontro Internacional de Política Social 17º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Democracia, participação popular e novas resistências
Vitória (ES, Brasil), 27 a 29 de agosto de 2024

Eixo: Serviço social: fundamentos, formação e trabalho profissional.

Fundamentos do Serviço Social: ensino e pesquisa no Brasil

Thaisa Teixeira Closs ¹
Camila Maewe da Silva Bandeira ²
Ediane Pereira Santana ³
Jessica Flores Mizoguchi ⁴

Resumo: O trabalho sistematiza resultados de estudo exploratório sobre o ensino da matéria de Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) - nos cursos de graduação filiados a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Apresenta dados sobre as tendências de pesquisa nos programas de pós-graduação da área de Serviço Social, a partir de análise das temáticas dos projetos de pesquisa desenvolvidos nos mesmos. Aponta achados preliminares do estudo e perspectivas para a continuidade da investigação.

Palavras-chaves: Fundamentos do Serviço Social. Ensino. Pesquisa.

Fundamentals of Social Work: teaching and research in Brazil

Abstract: This paper systematises the results of an exploratory study on the teaching of the subject of Historical and Theoretical-Methodological Fundamentals of Social Work (FHTMSS) in undergraduate courses affiliated to the Brazilian Association for Education and Research in Social Work (ABEPSS). It presents data on research trends in postgraduate programmes in the area of Social Work, based on an analysis of the themes of the research projects developed in them. It points out preliminary findings of the study and prospects for further research.

Keywords: Fundamentals of Social Work. Teaching. Research.

Introdução

O presente trabalho sistematiza estudo exploratório sobre as tendências do ensino e da pesquisa em Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social (FHTMSS) a partir da construção das Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social de 1996 (DC ABEPSS). Ancora-se na perspectiva desafiadora de avançarmos coletivamente no ensino dessa matéria nos cursos de graduação presenciais do país, defendendo e garantindo a efetiva implementação destas Diretrizes em sua lógica e elementos constitutivos, com destaque

¹ Doutora em Serviço Social e professora do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: thaisatcloss@gmail.com

² Mestranda em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: camilamdsb@gmail.com

³ Mestranda em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: ediane92@gmail.com

⁴ Mestranda em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: jemizoguchi@gmail.com

para a indissociabilidade entre história, teoria e método, bem como para a unidade dialética dos núcleos de fundamentação do trato dos conteúdos de cada componente curricular.

O estudo integra projeto de pesquisa em desenvolvimento⁵, o qual visa problematizar as tendências curriculares e as abordagens didático-pedagógicas do ensino da matéria de FHTMSS nos cursos de graduação do país filiados à ABEPSS. Objetiva, também, identificar as tendências de pesquisa no âmbito da Pós-Graduação no tocante aos fundamentos profissionais nos programas da área de Serviço Social no Brasil. Em termos metodológicos, o estudo desenvolvido analisou as tendências curriculares da matéria de FHTMSS nos cursos filiados a ABEPSS no Brasil, considerando a divisão regional adotada por essa entidade, tendo como fonte de dados as matrizes curriculares, ementas e/ou projetos político-pedagógicos disponíveis nos sítios eletrônicos dos mesmos. Também foram sistematizados dados dos projetos de pesquisa em desenvolvimento no conjunto dos programas de Pós-Graduação vinculados à área de Serviço Social, a partir de informações disponíveis e coletadas na plataforma Sucupira/CAPES. O trabalho inicialmente discute as balizas teórico-metodológicas da investigação em desenvolvimento e após apresenta as tendências curriculares da referida matéria, bem como os dados das tendências temáticas de investigação dos Programas de Pós-Graduação, apontando, por fim, alguns achados preliminares para a continuidade da investigação.

Ensino e pesquisa em Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social

A relação indissociável entre história/teoria/método é constitutiva dos Fundamentos do Serviço Social, os quais podem ser definidos como uma matriz explicativa da realidade e da profissão, particular ao Serviço Social, (re) construída processualmente na sua trajetória histórica na realidade brasileira, a qual fornece as bases explicativas da compreensão da realidade, da profissão, dos processos societários e condensa uma dada direção social e valores ético-políticos (CLOSS, 2017). Considerando o processo de ruptura com o conservadorismo e renovação profissional, tais fundamentos “se expressam na abordagem histórico-crítica fundada na teoria social

⁵ Investigação que conta com financiamento do CNPq.

marxiana”, tendo como dimensões fundantes “a concepção de profissão no movimento histórico da sociedade capitalista; a questão social e suas expressões e configurações como âmbito privilegiado do exercício profissional; e o trabalho como categoria fundante para analisar o exercício profissional na atualidade” (YAZBEK, 2018, p. 47-48).

Trata-se, portanto, de uma concepção histórico-crítica de Fundamentos do Serviço Social. Ou seja, crítico-dialética, no sentido de que a realidade social não é aceita como ela é dada, ela é interrogada de modo impiedoso, logo também é prático-crítica, porque fundada na práxis e comprometida com a emancipação humana (IANNI, 1988). Destaca-se, portanto, a fecundidade da crítica marxiana, expressa em dois níveis: a crítica das explicações prevalentes sobre o mesmo fato que se articula com a própria reflexão crítica sobre o objeto, num processo de questionamento reiterado, sistemático, que implica em um diálogo crítico, numa controvérsia com as outras interpretações e com a própria realidade (IANNI, 2011).

É essa base teórico-metodológica que sustenta o ensino e a pesquisa dos fundamentos profissionais, pois os mesmos se sustentam numa dupla e articulada dimensão: a crítica da sociedade capitalista, em sua particularidade brasileira e em seus vínculos latino-americanos; bem como da profissão, do seu significado sócio-histórico na divisão sociotécnica do trabalho, dos valores, formas de pensar e agir em sua trajetória no movimento contraditório dessa mesma sociedade. Logo, é essa dupla dimensão da crítica, construída a partir do protagonismo da categoria de Assistentes Sociais no bojo das lutas sociais nas últimas décadas, que engendrou um rico e amplo patrimônio intelectual, político e interventivo, o qual, como nos lembra Iamamoto (2014, p. 613), tem como núcleo a compreensão da “história a partir das classes sociais e suas lutas, da centralidade do trabalho e dos trabalhadores. Patrimônio alimentado teoricamente pela tradição marxista – no diálogo com outras matrizes analíticas – e politicamente pela aproximação das forças vivas que movem a história; as lutas e movimentos sociais”.

Tal concepção de fundamentos é estruturante das DC ABEPSS/1996, base para a efetiva unidade entre os seus Núcleos de Fundamentação no ensino dos componentes curriculares, na garantia da questão social como eixo ordenador do currículo e na transversalidade do ensino do trabalho, da ética e da pesquisa. Ou seja, é

essencial o ensino da matéria de FHTMSS a partir da globalidade da lógica dialética do projeto formativo, destacando-se a centralidade da história como eixo explicativo heurístico, enquanto “terreno privilegiado para apreensão das particularidades do Serviço Social: do seu modo de atuar e de pensar incorporados ao longo do seu desenvolvimento” (IAMAMOTO, 2014, p. 621).

Um dos desafios que permearam o currículo de 1982 e permanecem como interrogações na efetivação das DC ABEPSS/1996, como aponta Guerra (2018), consiste em superar tanto a influência da razão formal-abstrata e a sua apropriação formalista da teoria (expressa no teorismo), como na apreensão do método (reduzido ao metodologismo), bem como da história, compreendida de forma cronológica e linear. Como aponta Simionatto (2018), os debates de avaliação desse currículo permitiram um aprofundamento significativo do projeto formativo, problematizando a visão tripartite do positivismo, da fenomenologia e do marxismo, bem como do ecletismo, adensando a compreensão das matrizes do pensamento social e das concepções de teoria e de metodologia a ela inerentes, afirmando a unidade entre história, teoria e método, fundante do pensamento marxiano. Essa unidade, como sintetiza Iamamoto (2014, p. 622), consiste na “indissociável articulação entre conhecimento e história, entre teoria e realidade (prática social), em que o método – não se reduzindo a pautas de procedimentos o conhecer e/ou agir – expressa-se na lógica que organiza o processo mesmo do conhecimento”.

Esse processo de amadurecimento é denso de historicidade, pois articula o avanço e a consolidação da Pós-Graduação, a inserção ativa da categoria na realidade brasileira na contracorrente aos influxos neoliberais – com seus impactos no Ensino Superior e na Seguridade Social –, e, destacadamente, a construção de um projeto profissional crítico fundamentado na ampla teoria social marxista, o qual se expressa na construção das DC ABEPSS/1996, como também na própria concepção da matéria de FHTMSS. Uma das grandes inovações desse projeto formativo consiste na lógica dialética que sustenta a formulação dos seus Núcleos de Fundamentação – Fundamentos teórico-metodológicos da vida social, Fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica brasileira, Fundamentos do trabalho profissional (IAMAMOTO, 2014). Os mesmos possuem uma relação de unidade, uma vez que “expressam níveis distintos de abstração de análise requeridos para o deslindamento do

Serviço Social na sociedade brasileira”, e assim “contribuem, sob diferentes ângulos e articuladamente, para a elucidação das particularidades da ‘questão social’ e do estatuto profissional do Serviço Social na construção de respostas à mesma” (CARDOSO *et Al.*, 1996, p. 18-19). Nessa direção, evidencia-se como desafio uma maior atenção para a efetivação das matérias previstas nas Diretrizes, as quais consistem em “expressões das áreas de conhecimento necessárias à formação profissional” (ABEPSS/CEDEPSS, 1996, p. 68), e se desdobram em componentes curriculares que necessitam ser alvo de planejamento ampliado na construção dos projetos político-pedagógicos. No âmbito das DC da ABEPSS, a matéria de FHTMSS tem como conteúdos:

Análise da trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da história da realidade social e as influências das matrizes do pensamento social. O trabalho profissional no processo de produção e reprodução social em relação às refrações das questões sociais nos diferentes contextos históricos. (ABEPSS, 1996, p. 17).

O processo de profissionalização do Serviço Social nas sociedades nacionais enquanto especialização do trabalho. As fontes teóricas que fundamentam historicamente o Serviço Social e análise de sua incorporação nos modos de pensar e atuar da profissão em suas expressões particulares na Europa, na América do Norte e na América Latina, prioritariamente, no Brasil. O debate contemporâneo do Serviço Social (Comissão de especialistas do MEC/ABEPSS, 1999, p. 6).

A definição desta matéria nas Diretrizes sinaliza para um campo particular de pesquisa que necessita ser adensado, como ressalta Netto (2016), ao chamar a atenção para a importância da construção de uma “nova história do Serviço Social”. Ou seja, o adensamento da produção nessa área temática é um pressuposto da qualificação do ensino da matéria de FHTMSS, primando pela necessária interface entre a formação graduada e a pós-graduada. Na esteira desse desafio, situa-se também a relevância da ampliação de pesquisas sobre as particularidades regionais do Serviço Social no Brasil, estimulando processos investigativos de discentes e docentes voltados para a valorização da memória histórica.

No entanto, a produção da área voltada ao debate e à análise das tendências de ensino da matéria de FHTMSS é extremamente diminuta, uma vez que foram identificadas somente 3 publicações referentes ao ensino dos fundamentos profissionais nos periódicos da área, sendo duas vinculadas a debates e pesquisa promovidos pela ABEPSS – de Simionatto (2004) e de Cardoso (2007) – e outra fruto de estudo mais recente, realizado por Goin (2019). No que concerne às tendências de pesquisa sobre os

fundamentos profissionais identificou-se que o conjunto dos Programas de Pós-Graduação da área de Serviço Social possui 1036 projetos de pesquisa em desenvolvimento, sendo que destes somente 188 investigações possuem temáticas voltadas para o estudo da profissão (18,14%), conforme dados sistematizados a seguir.

Tabela 1: Projetos de pesquisa na pós-graduação da área de Serviço Social

Regiões	Projetos em andamento (nº)	Projetos em Serviço Social (nº)	Projetos em Serviço Social (%)	Projetos com ênfase em Fundamentos (nº)
Sul I	151	28	18,5	9
Sul II	51	17	37,00	6
Leste	386	70	18,13	22
Centro-Oeste	69	8	11,16	3
Nordeste	235	37	16,00	10
Norte	144	28	19,44	4
Total	1036	188	18,14	54

Fonte: Sistematização das autoras conforme dados da Plataforma Sucupira (2022).

Verifica-se a pequena incidência de pesquisas voltadas para a análise da profissão – em suas múltiplas dimensões, tais como a formação, o trabalho, a historicidade, a organização profissional e/ou bases teóricas, metodológicas, éticas – no conjunto da Pós-Graduação do país. No que tange à ênfase predominante dos projetos de pesquisa voltados para o estudo da profissão, destaca-se que menos de 30% destes concentram-se no âmbito dos Fundamentos do Serviço Social (54 de 188).

Dentre estes, verifica-se que a maioria (24 de 54) privilegia investigações referentes à dimensão teórico-metodológica do Serviço Social, de forma articulada com as seguintes temáticas: a influência do marxismo na profissão (6 de 24), a partir da análise seja da produção de conhecimento da área, como também da incidência de Gramsci e Lukács na discussão da cultura profissional, do debate ideo-político e de temas como vida cotidiana, ideologia e alienação; as bases teórico-analíticas do trabalho profissional (6 de 24), abarcando estudos sobre processos de trabalho, ação profissional, trabalho e reprodução social e as novas morfologias do trabalho de Assistentes Sociais e do seu estatuto assalariado; a análise das tendências teóricas da profissão na atualidade (5 de 24), seja no âmbito do Brasil como da América Latina; o debate sobre o conservadorismo e profissão (4 de 24), tanto em sua conformação

clássica como contemporânea, a partir do debate da formação sócio-histórica brasileira, da proteção social e da estrutura sincrética da profissão; e, ainda outras temáticas (3 de 24), tais como o anticapitalismo romântico, a liberdade enquanto categoria teórica, a relação entre fundamentos e currículo na formação profissional.

Já a segunda tendência de investigação sobre os fundamentos profissionais consiste nos estudos sobre a historicidade da profissão (22 de 54). A maioria destes (9 de 22) possui angulação para dimensões regionais do Serviço Social brasileiro, com ênfase seja para a trajetória de cursos pioneiros, como para particularidades estaduais – tais como Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro – bem como regional (Centro-Oeste). Na sequência, destaca-se que cerca de um terço dos estudos históricos sobre a profissão (7 de 22) integram pesquisa internacional em rede sobre Movimento de Reconceituação Latino-Americano e movimentos contestatórios, tendo como escopo a análise da profissão em diferentes países no contexto das décadas de 1960-1980, na interface com as lutas sociais. Registram-se ainda investigações com angulações históricas para a profissão a partir de outras temáticas articuladoras (6 de 22) tais como a cultura profissional nos anos de 1990, a relação entre a construção histórica do projeto ético-político no quadro da ditadura civil-militar, a memória e a trajetória profissional na política de habitação e os estudos sobre a relação entre feminismo, gênero e profissão.

Na sequência, registram-se projetos com temáticas diversas articuladas à análise dos fundamentos profissionais (5 de 54), tais como estudos comparativos sobre a profissão e produção de conhecimento no Brasil face a outros países (Chile e Itália), sobre a questão étnico-racial, o feminismo materialista e os movimentos sociais. Como última e minoritária tendência (3 de 54), situam-se os projetos voltados ao debate da dimensão ético-político da profissão, com ênfase para a análise da ética articulada aos temas dos direitos humanos, do conservadorismo e dos posicionamentos político-profissional.

Sobre os desafios do ensino dos FHTMSS, a partir de pesquisa de implementação das DC da ABEPSS, Cardoso (2007) identificou uma visão reducionista quanto à unidade entre história, teoria e método – acompanhada de um entendimento fragmentado da matéria, pulverizada em conteúdos sem a existência de um eixo articulador. Guerra (2018, p. 30), ao discutir os desafios para a efetivação das

Diretrizes, aponta que a “dificuldade de uma abordagem do Serviço Social que opere com a tridimensionalidade dos conteúdos dos núcleos de fundamentação tem deixado lacunas na formação profissional”, o que também se expressa no ensino da matéria de FHTMSS. Ou seja, enfatiza-se a importância de que a matéria de FHTMSS necessite ser apreendida e organizada nos currículos a partir da globalidade da lógica e fundamentos do projeto formativo das DC da ABEPSS, sob o risco de sua redução em termos de concepção, especialmente no que se refere a centralidade da história, em suas múltiplas determinações, como eixo explicativo heurístico, uma vez que, como destaca Iamamoto (2014, p. 621-622), decifrar o Serviço Social requer “(...) elucidar os processos sociais que geram a sua necessidade social, o significado de suas ações no campo das relações de poder econômico e político — das relações entre as classes e destas com o Estado”, pois “situar o Serviço Social na história é distinto de uma história do Serviço Social reduzida aos muros da profissão”.

Nessa direção, atribuir densidade e vigor à concepção marxista de história na formação profissional é essencial para superar a possível persistência de “invasões positivistas às ocultas” na formação, que podem se reatualizar no ensino da matéria de FHTMSS – na trilha dos achados do estudo de Quiroga (1991) sobre o currículo de 1982 –, que se evidenciam na explicação linear, cronológica, evolutiva e destituída de movimento na abordagem das transformações da profissão na realidade brasileira. Ou seja, é importante a compreensão da história como “unidade de passado, presente e futuro” (HOBSBAWM, 2013, p. 42), sendo que a cronologia ou a periodização adotada em termos curriculares na matéria de FHTMSS é uma estratégia pedagógica que visa à apreensão e a problematização do movimento, das tendências inscritas na realidade, iluminando a análise e os desafios da profissão na realidade brasileira atual. A importância da contribuição marxiana, como sintetiza Fernandes (2012), reside em captar e desvendar a “história em processo (e, especialmente o presente em processo)” (p. 24), mergulhando “no vir-a-ser, na história real - no antes e no agora, deixando implicado o depois” (p. 44), compreendendo “a história dos homens, o modo como eles produzem socialmente a sua vida” (p. 74). Ou seja, no pensamento marxiano “a história é dada a partir do presente”, pois o mesmo carrega “relações, processos e estruturas que exigem a pesquisa do passado” (IANNI, 1988, p. 36).

Nessa perspectiva, o ensino da matéria de FHTMSS pressupõe uma “abordagem do conteúdo cujo veio articulador é a história”, de forma a resgatar “o movimento da sociedade em todas as suas determinações e, neste, o movimento da própria profissão” (SIMIONATTO, 2004, p. 34), em suas múltiplas determinações e inscrição na divisão sociotécnica do trabalho, face ao seu vínculo orgânico com a questão social, em suas relações com as classes sociais, com o Estado, a cultura, bem como as matrizes do conhecimento que incidiram e incidem nas formas de pensar e agir na sociedade, considerando ainda os condutos sócio-históricos da relação estabelecida com tais matrizes. Essa abordagem é central na própria organização dos componentes curriculares, uma vez que se assenta na indissociabilidade entre história, teoria e método e, portanto, subsidia o planejamento didático de periodizações que superem “vieses historicistas ou epistemologistas” (SIMIONATTO, 2004, p. 38), de forma que a “compreensão das diferenças entre os períodos deve estar articulada à perspectiva de totalidade, para não incorrer em fragmentação, etapismo ou cronologia de fatos” (TEIXEIRA, 2019, p. 282).

A partir dessa base analítica, foi desenvolvido estudo exploratório tendo em vista identificar tendências curriculares da matéria de FHTMSS nos cursos filiados à ABEPSS no país através das informações disponíveis nos sítios eletrônicos⁶ das unidades de formação. Foram obtidos dados de 68 dos 75 cursos filiados, sendo que a maioria destes é de natureza pública (41 de 75). Os dados obtidos encontram-se sistematizados a seguir.

⁶ Para a análise das disciplinas, foram selecionadas aquelas nomeadas de “Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social”, de acordo com a denominação da matéria básica definida nas Diretrizes da ABEPSS, assim como as disciplinas que contêm ambos os descritores “Fundamentos” e “Serviço Social”.

Tabela 2: Cursos de Serviço Social filiados a ABEPSS e disciplinas de FHTMSS

Região ABEPSS	Cursos filiados	Públicos	Privados	Cursos com dados coletados	Disciplinas de FHTMSS nos cursos
Sul I	17	9	8	15	33
Sul II	18	2	16	16	66
Leste	15	9	6	14	38
Centro-Oeste	4	3	1	4	12
Nordeste	14	12	2	13	35
Norte	7	6	1	6	23
Total	75	41	34	68	207

Fonte: Sistematização das autoras a partir de dados coletados na pesquisa.

Dentre o conjunto dos cursos do país, filiados à ABEPSS, destaca-se que a maioria absoluta prevê em suas matrizes curriculares disciplinas relativas à matéria de FHTMS, uma vez que somente 6 de 68 cursos não ofertam em seus currículos disciplinas assim denominadas ou com o descritor “fundamentos” associado ao “Serviço Social”. No que se refere ao quesito número de disciplinas e carga horária, verificou-se que os cursos públicos dedicam maior espaço em suas matrizes curriculares ao ensino da matéria de FHTMSS do que os privados, com exceção da Região Sul II, na qual há uma maior oferta de disciplinas, com equivalência desse quesito nas instituições de ambas as naturezas. Além disso, a denominação das disciplinas a partir da nomenclatura das DC ABEPSS - FHTMSS – está presente nas matrizes curriculares de 52 de 68 cursos. Nos demais cursos identifica-se uma variedade de nomações, sendo que as mais frequentes consistem em: “Fundamentos Filosóficos do Serviço Social” e “Fundamentos do Serviço Social”.

Em termos da estruturação curricular da matéria, verifica-se a tendência de oferta de três disciplinas (20 de 68) ou quatro disciplinas (14 de 68), sendo que poucos cursos possuem carga superior (11 de 68), entre cinco e seis disciplinas. As mesmas são organizadas na absoluta maioria dos cursos de forma sequenciada e sem intervalos (66 de 68), com início predominantemente no segundo (39 de 68) ou no primeiro semestre da formação (29 de 68). Destaca-se também que contingente expressivo de cursos (28 de 68) oferta no primeiro semestre disciplina de “Introdução ao Serviço Social”, anteriormente aos componentes curriculares da matéria de FHMTSS (24 de 28). No entanto, indaga-se de que forma o amplo conteúdo dessa matéria tem sido organizado nessa configuração curricular, seja no que tange a articulação entre cada uma das

disciplinas de FHTMSS como com as demais matérias previstas nas DC ABEPSS, considerando ainda a importância da densidade do trato histórico da profissão.

Os dados referentes às configurações curriculares da matéria de FHTMSS também evidenciam a tendência majoritária de oferta das mesmas nos períodos iniciais da formação, especialmente antes do estágio obrigatório (57 de 68) ou durante a realização inicial do mesmo (11 de 68), independentemente da natureza dos cursos. Destaca-se a importância dos conteúdos dessas disciplinas para o estágio, como já apontado por Simionatto (2004), inclusive em termos de seus pré-requisitos curriculares, tendo em vista o desenvolvimento das competências profissionais e a análise crítica dos espaços sócio-ocupacionais, o que também é indicado pela Política Nacional de Estágio da ABEPSS (2010). Tal configuração curricular também traz desafios em termos das mediações pedagógicas a serem acionadas no ensino, considerando que o trato histórico da sociedade e da profissão, bem como de suas tendências teórico-metodológicas, necessita de articulação com demais disciplinas na matriz curricular, considerando inclusive a bagagem formativa dos estudantes em períodos iniciais.

Além disso, os conteúdos da matéria de FHTMSS necessitam ser recuperados e conjugados no processo de supervisão de estágio e em etapas posteriores dos cursos, sob o risco de serem frequentemente apreendidos pelo prisma da linearidade, do “passado”, sem sua conexão dialética com os desafios da profissão no tempo presente, uma vez que apreendidos pelos estudantes como conhecimentos considerados “introdutórios” e deslocados do percurso formativo posterior. Processo que requer articulação com demais matérias previstas nas DC da ABEPSS, especialmente aquelas referentes ao ensino da questão social e do trabalho profissional, a partir da tridimensionalidade dos núcleos de fundamentação, possibilitando a dimensão investigativa na construção de competências profissionais, via análise da formação sócio-histórica brasileira, das matrizes do pensamento social e das tendências do exercício profissional.

Considerações finais

Após cerca de três décadas da formulação das DCN/ABEPSS ainda são poucos os estudos, relatos de experiências e debates sobre o ensino da matéria de FHTMSS, o que reforça a importância da ampliação de pesquisas sobre o tema a fim de qualificá-la.

Isso é essencial para, no processo formativo, qualificar a apreensão e a problematização da profissão a partir de sua inscrição na dinâmica societária em suas múltiplas determinações, enfatizando “a historicidade do Serviço Social, recusando qualquer abordagem endógena no seu trato analítico, desvinculado das contingências históricas” (IAMAMOTO e SANTOS, 2021, p. 34). Portanto, conhecer e visibilizar a trajetória do Serviço Social, em suas lutas e contradições no movimento da sociedade brasileira, é essencial para qualificar a densidade crítica da formação, afirmando a história como dimensão central dos Fundamentos.

Logo, é essencial primar pela indissociabilidade entre ensino e pesquisa, pois o debate amplo da área sobre a matéria de FHTMSS requer investimento em investigações que possibilitem desvendar e apreender novas angulações sobre a historicidade do Serviço Social, sendo este um vasto campo de estudo a ser aprofundado. Nesse âmbito, ressalta-se a importância de estudos voltados para as particularidades regionais do Serviço Social brasileiro, da relação da profissão com as lutas e os movimentos sociais, bem como para a herança cultural que tem incidido historicamente no Serviço Social, na perspectiva da crítica teórico-metodológica do Serviço Social clássico, do processo erosão do Serviço Social tradicional e da renovação profissional. Tais estudos são essenciais para oferecer densidade crítica e histórica à análise das tendências teóricas e políticas que marcam presença na profissão na atualidade, na perspectiva de “compreender tanto o passado recente quanto o ineditismo das atuais condições históricas e para recriar a práxis de enfrentamento a esses tempos de regressão conservadora, contribuindo para formas de resistência política” (IAMAMOTO e SANTOS, 2021, p. 27-28).

Esse processo implica a necessária relação entre Graduação e Pós-Graduação, na perspectiva de formação de pesquisadores e docentes, bem como na construção de acervos históricos, sejam estes de fontes documentais como orais, tendo em vista a valorização das memórias profissionais na interface entre pesquisa, ensino e extensão, de forma a incidir na qualificação do ensino da matéria de FHTMSS. Além disso, desafia a conformação de pesquisas integradas entres grupos de investigação e entidades profissionais, com vistas a estimular a ampliação dos debates em torno dos Fundamentos do Serviço Social, os quais não vêm sendo alvo de prioridade no âmbito da Pós-Graduação da área, pois conforme dados obtidos, os projetos em

desenvolvimento nesse âmbito representam diminutos 5,21% do conjunto das investigações no país.

Os dados obtidos sobre os cursos de graduação filiados a ABEPSS no país evidenciam como configuração curricular predominante da matéria de FHTMSS a sua organização em três a quatro disciplinas, alocadas nas etapas iniciais do processo formativo, anteriormente a realização dos estágios. Esse resultado preliminar do estudo exploratório indica a importância de investigar o ensino dos FHTMSS no bojo da lógica curricular das etapas iniciais dos cursos, considerando as articulações entre as disciplinas ofertadas, a indissociabilidade dos núcleos de formação, bem como as estratégias pedagógicas adotados no trato dos conteúdos. Nesse âmbito, ressalta-se a centralidade da história como dimensão heurística e articuladora, desvendando e problematizando a profissão em suas múltiplas determinações, o que requer a superação tanto da linearidade como do endogenismo, processo em que o passado se entrelaça com a explicação e a reflexão crítica sobre o presente e, simultaneamente, a apreensão das transformações e das particularidades sócio-históricas da sociedade brasileira se interconectam com a análise das tendências teórico-metodológicas e ideológicas do Serviço Social em sua trajetória no âmbito da divisão sociotécnica do trabalho. Além disso, dada essa configuração curricular identificada, também é importante investigar como os conteúdos da matéria de FHTMSS se repõem e são articulados nas etapas posteriores do curso, especialmente no âmbito do processo de estágio e supervisão, na construção das competências profissionais, considerando, ainda, a transversalidade do ensino da questão social, do trabalho e da ética profissional. Esses aspectos serão aprofundados na continuidade da investigação, via análise documental dos projetos político-pedagógicos dos cursos e através de entrevistas e grupos focais. Enseja-se, com esse desenho metodológico, estimular fóruns de debate sobre o ensino e a pesquisa dos FHTMSS, em parceria com as entidades da categoria, com vistas à qualificação da formação acadêmico-profissional.

Referências

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio. Brasília, 2010.** Disponível em: <https://www.abepss.org.br/politica-nacional-de-estagio-da-abepss-11>. Acesso em: 10 jan. 2022.

ABESS/CEDEPSS. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.

CARDOSO, F. G. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social: tendências quanto à concepção e organização de conteúdos na implementação das diretrizes curriculares. **Revista Temporalis**, n. 14, pp. 31-54, 2007.

CARDOSO, I. C. C.; *Et Al.* Proposta básica para o projeto de formação profissional – novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, n. 7, pp. 15-57, 1996.

CLOSS, T. T. **Fundamentos do Serviço Social: um estudo a partir da produção da área**. Curitiba: CRV, 2017.

FERNANDES, F. **Marx, Engels, Lenin: a história em processo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GOIN, M. **Fundamentos do Serviço Social na América Latina e no Caribe**. [Tese de Doutorado]. Porto Alegre: PUCRS, 2016.

GUERRA, Y. D. A. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Y. D. A.; *Et Al.* (Orgs.) **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018. Pp. 25-46.

HOBSBAWM. E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

IAMAMOTO, M. V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Revista Serviço Social e Sociedade**, n. 120, pp. 609-639, 2014.

IAMAMOTO, M. V. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. **Revista Libertas**, v. 18, n. 2, pp. 204-226, 2018.

IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. Introdução. In: IAMAMOTO, M. V.; SANTOS, C. M. (Orgs.). **A história pelo avesso: a Reconceituação do Serviço Social na América Latina e interlocuções internacionais**. São Paulo: Cortez, 2021. Pp. 25-67.

IANNI, O. A construção da categoria. **Revista Histedbr**, v. 11, n. 41, pp. 397-416, 2011.

IANNI, O. **Dialética e capitalismo: ensaio sobre o pensamento de Marx**. Petrópolis: Vozes, 1988.

COMISSÃO DE ESPECIALISTA MEC/ABEPSS. **Diretrizes Curriculares do Curso de Serviço Social – parecer encaminhado pela Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social**. 1999. Disponível em:

http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 5 set. 2014.

NETTO, J. P. Para uma história nova do Serviço Social no Brasil. In: Silva, M. L. O. (Org.). **Serviço Social no Brasil: história de resistências e de rupturas com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2016.

QUIROGA, C. **Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da Metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1991.

SIMIONATTO, I. As abordagens marxistas no estudo dos Fundamentos do Serviço Social. In: GUERRA, Y. D. A.; *Et Al.* (Orgs.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018. Pp. 85-113.

SIMIONATTO, I. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social. *Temporalis*, Brasília, n 8, 2004. Pp. 31-42.

TEIXEIRA, R. J. **Fundamentos do serviço social: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das diretrizes curriculares da ABEPSS**. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: UFRJ, 2019.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no Serviço Social. In: GUERRA, Y. D. A.; *Et Al.* (Orgs.). **Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica**. Campinas: Papel Social, 2018. Pp. 47-84